



NÃO ESQUEÇA QUE ...

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



ANO DA FÉ 2012
2013

DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

20. Outubro. 2013

Nº 6

Palavra ...

UMA PERGUNTA PROVOCANTE...



A pergunta que Jesus nos deixa hoje, no final do Evangelho: “Mas quando o Filho do Homem voltar encontrará Fé sobre a Terra?” é, na verdade, uma pergunta surpreendente e interpelante...

A Fé não é um “objeto” que se tem ali à disposição, ou que se adquire, possui e se perca como outra coisa qualquer... **É uma realidade viva...** E como tudo o que é vivo, **pode desenvolver-se ou definhar**, pode fortalecer-se ou debilitar-se, pode viver ou morrer...

A verdadeira Fé não se mantém por rotina... Exige esforço, combate, perseverança, como nos tem lembrado S. Paulo ao longo destes Domingos. **Precisa de ser alimentada, exercitada e vivida com plena consciência.**

A ORAÇÃO é um bom e verdadeiro **afetivo** da nossa Fé como disse alguém: “**Crer e orar é a mesma coisa.**” Na verdade, **a oração é a Fé em diálogo com Deus.** E se a Fé é **crer que existimos em Deus e por Deus, e que por Ele somos amados**, a oração é então a resposta a esse Amor e traduz-se em **atenção, escuta, diálogo, compromisso...** Por isso o crente, como nos diz Jesus, **ora sempre sem desanimar.**

A falta de oração é um sintoma do **ateísmo** do coração, um sinal de que Deus não está no nosso horizonte, nem é referência para o nosso viver...

E quando tal acontece, apesar de todas as aparências..., **a Fé esmorece, morre e desaparece...**

JESUS, no Evangelho, não nos deixou apenas **parábolas** sugestivas e luminosas, **preceitos e conselhos** bem claros, ou **sentenças** definitivas a questões então levantadas... **Deixou-nos** também **interrogações** sem resposta... Por exemplo, a que finaliza o Evangelho de hoje: “**Mas quando vier o Filho do Homem encontrará Fé sobre a Terra?**”

Uma pergunta que nos faz pensar e nos desperta para a responsabilidade de sermos, hoje e aqui, **elos de transmissão** dessa Fé.

Responsabilidade acrescida nesta Sociedade aberta e pluralista em que vivemos.

Sociedade e ambiente que exigem de nós, cada vez mais, **aquelas atitudes de coragem e de firmeza, de coerência e de fidelidade, de empenho e de perseverança** que S. Paulo recomendava ao seu discípulo Timóteo...

Hoje, os discípulos somos nós...

Comunidade

Procissão de N^a Senhora



Foram muitos os fiéis que no passado sábado dia 12 saudaram Nossa Senhora de Fátima, durante a procissão que percorreu algumas das ruas da freguesia de São Domingos de Benfica – Lisboa, no âmbito das celebrações por ocasião do Ano da Fé.

As cerimónias iniciaram-se às 21h no interior da Igreja paroquial, seguindo-se depois a recitação do terço no decurso do trajeto escolhido, acompanhado de diversos cânticos marianos.

Venerada com carinho e devoção, este momento tocante no coração dos paroquianos tornou-se expressão de uma *Comunidade viva, comprometida na Fé e actuante na Caridade*.

Dirigindo-se aos fiéis, o pároco Fr. José Manuel Fernandes assegurou que "*Nossa Senhora nos ama como nossa mãe*" e a Ela nos devemos confiar em todos os momentos da vida.

A procissão decorreu sempre acompanhada de olhares atentos e curiosos vindos de janelas enfeitadas de velas, mantos e cores vivas, que assim recebiam não só a imagem da Senhora de Fátima, bem como a do padroeiro da paróquia, São Domingos de Gusmão.

César Cara-Linda

Retiro do 9^o e 10^o anos

Foi no passado fim-de-semana que os adolescentes do 9^o e 10^o Anos tiveram o seu primeiro retiro do ano, no Campo de Férias da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda que, muito gentilmente, nos cedeu este espaço para a sua realização.

Este encontro contou com a presença de 13 crismandos (faltaram 3) e teve como tema "Jesus, quem é para ti?".

Estes jovens puderam estreitar entre si laços de amizade, partilha, convívio e para tal tiveram a oportunidade de na sexta-feira ouvir o nosso prior falar sobre a passagem do evangelho de Marcos 8,27-35 em que Jesus pergunta aos seus discípulos: "Quem dizem os homens que eu sou?". Foi à luz desta palavra que durante o fim de semana, a começar nessa noite, foram convidados a refletir sobre esta pergunta e a deixar tudo o que os rodeava, para poderem ouvir Jesus.

No sábado, na parte da manhã, tivemos connosco o frei Filipe OP, que os pôs a pensar, a procurar e a escrever sobre os acontecimentos e a mensagem de Jesus.

Já na parte da tarde refletiram individualmente sobre as perguntas que o frei Filipe deixou e durante um longo período de tempo tiveram a oportunidade de as responder para no final partilharem uns com os outros os seus trabalhos.

No domingo de manhã falaram com eles os catequistas acerca da ressurreição de Jesus e para terminar o encontro tivemos a celebração da Eucaristia ao ar livre. Esta contou no início com o gesto de lavarmos as mãos como sinal de purificação para um encontro mais profundo e sincero com Jesus.

Agradecemos a todos os que, ao longo destes dias, rezaram por nós e connosco estiveram para que pudéssemos fazer e ser um grupo melhor.

Tiago Fernandes

Campanha Solidária de Alimentos

A recolha de alimentos que decorreu no passado fim-de-semana, destinada às famílias carenciadas, rendeu um total de 625 enlatados (230 recolhidos na Igreja Paroquial e 395 no Convento de São Domingos). Estas ofertas contribuíram para que os sacos de alimentos entregues fossem mais "compostos". Bem haja a todos os que contribuíram.

No próximo mês a recolha incidirá sobre as massas.

inFormando

Há poucas semanas, recordávamos aqui um texto de D. António Marcelino, Bispo de Aveiro, emérito, como gostava que se dissesse, talvez para sublinhar a pertença, para sempre, de um bispo ao povo de que é pastor. No passado dia 9, surpreendeu-nos a notícia da sua morte. Desde então não cessaram de vir a público numerosos e variados testemunhos. O Patriarca de Lisboa recordou “um homem “autêntico”, alguém entusiasmado por Deus, “com muita vontade de o levar aos outros”, e defensor das causas em que acreditava.” (Ecclesia, 11.10.2013) E o Patriarca emérito um Bispo “um pouco parecido com este Papa atual” por “não se esconder atrás da organização e das estruturas e ir para a frente do povo de Deus” (mesma fonte)

Percebe-se, pelo tom geral dos testemunhos, que muitas pessoas foram realmente marcadas pela palavra ou pela vida do Sr. D. António.

Circunstâncias de vida pessoal, muito longe de darem a proximidade que gostaríamos, permittem-nos, todavia, a memória indelével de alguns encontros e poder ouvir o relato de muitos outros, em que sempre esteve presente a palavra ajustada e viva, o discernimento claro sobre os factos e as pessoas, a exigente atitude do cristão no mundo, crítico se vinha a propósito, mas sempre permeado de caridade e de esperança cristã. O que sempre mais me impressionou e atraiu no testemunho do Pastor e do homem, foi a alegria evidente, a certeza da fé, a permanente atenção aos outros. Duas ou três recordações ao acaso.

Por volta do fim dos anos setenta do século passado, estive o Sr. D. António, como Bispo Auxiliar de Lisboa, em visita pastoral à nossa Paróquia, cuidadosamente preparada, em estreita ligação entre o Bispo e o Pároco com os seus colaboradores, tanto mais que se tratava de um modelo inovador. Sabemos todos ou muitos de nós ainda, como o Padre Carlos era exigente na sua perspectiva do trabalho pastoral. Nessa exigência e na estima e respeito mútuos se encontravam facilmente. No âmbito da visita, sucederam-se os encontros ao longo de uma semana, com os vários grupos e estruturas da Comunidade, designada e principalmente os órgãos de corresponsabilidade, então ainda muito pouco instituídos em Portugal. Largos meses decorridos, suponho que o Sr. D. António estaria já em Aveiro, encontrei-o casualmente num restaurante em que ele almoçava com alguém muito conhecido e respeitado na política e na área social, também leigo católico empenhado. Para não interromper o almoço dos dois, certamente não apenas um encontro social de circunstância, apenas cumprimentei de longe. Pois o Sr. D. António levantou-se, dirigiu-se-me tratando-me pelo nome e perguntou-me pelos meus, pessoalmente.

Muitos e longos anos depois, com alguns casuais encontros de permeio, acompanhei com minha mulher o funeral, de Viseu para a sua aldeia Natal, na diocese de Aveiro, de um centenário sacerdote a quem me ligavam laços de grande afecto, como de um familiar, e de respeito pelas suas muitas virtudes, praticadas ao longo de toda uma vida que, como ele dizia, pisara três séculos. O Sr. D. António presidiu às exéquias, nessa pequena aldeia. Conversámos um pouco no fim e deu-nos a honra de um convite para jantar. E mais uma vez pude perceber como era realmente o Sr. D. António. Interessou-se genuinamente pela nossa vida e dos nossos, propiciou-nos a sua palavra de pastor, e iluminou as questões que pudemos formular sobre esta nossa Igreja, a sua relação com o mundo e o tema tão conciliar e que tão caro lhe era, do papel dos leigos e das famílias, dos nossos deveres para com todas estas, que não apenas as famílias cristãs e deste ou daquele partido político, como sublinhava. Entretanto, não deixava de trocar fraternalmente impressões com o empregado que nos servia, quando ele se aproximava, sobre o interesse imediato que era um qualquer jogo de um clube local.

Sim, o Sr. D. António sabia falar de Deus aos homens todos e de Ihes fazer encontrar Deus nesse quotidiano de relação com o nosso próximo. Sem omitir a participação nas dores e misérias. Mas também sem omitir, quando a propósito, a saborosa gargalhada com que acolheu simultaneamente a expressão desastrada daquela jovem de um dos Conselhos Paroquiais, naqueles distantes anos 70 e a nossa atrapalhão, quando ela, colocada perante a informação de que o Bispo faria a sua entrada solene revestido das insígnias episcopais, lhe perguntou: “Também com aquela coisa na cabeça?”. E teve a resposta simples: Sim com aquela coisa na cabeça.

Que falta faz o Sr. D. António a todos os que alguma vez puderam privar com ele e assistir a estes testemunhos! E que consolo é que a nossa Fé nos diga que o Sr. D. António – talvez ele gostasse que o título senhorial caísse! – que este pastor exemplar está já a participar da alegria de Deus.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Conselho da Formação da Fé	23 Outubro	Quarta	Centro	21.30
Conselho Sócio-Cultural	24 Outubro	Quinta	Centro	18.45
Conselho da Família	24 Outubro	Quinta	Centro	21.00

Acontece ...

26 de Outubro - Conselho Pastoral Paroquial, 15h30

2 de Novembro - Ciclo de Formação 2013/2014 - "A Caridade", 14h30 (Cáritas Diocesana de Lisboa)

4 de Novembro - 40º Aniversário da inauguração da Igreja e Centro Paroquial. Missa solene às 19h30

Horário de Inverno

Com a mudança da hora oficial em Portugal, que ocorre na noite do dia 26 para 27 de Outubro, o horário das missas na nossa Paróquia sofrerá alteração. **Assim a missa das 19 horas de Sábado e Domingo passará a ser às 18 horas**. Esta alteração será desde o dia 26 de Outubro (Sábado), até ao dia 23 de Março.

LEITURAS

20 - DOMINGO XXIX DO TEMPO COMUM

Ex. 17, 8-13 Sal. 120 2Tim. 3, 14 — 4, 2 Lc. 18, 1-8 Semana I do Saltério

21 - 2ª Feira - Rom. 4, 20-25	Sal. Lc, 1	Lc. 12, 13-21
22 - 3ª Feira - Rom. 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21	Sal. 39	Lc. 12, 35-38
23 - 4ª Feira - Rom. 6, 12-18	Sal. 123	Lc. 12, 39-48
24 - 5ª Feira - Rom. 6, 19-23	Sal. 1	Lc. 12, 49-53
25 - 6ª Feira - Rom. 7, 18-25a	Sal. 118	Lc. 12, 54-59
26 - Sábado - Rom. 8, 1-11	Sal. 23	Lc. 13, 1-9

27 - DOMINGO XXX DO TEMPO COMUM

Sir. 35, 15b-17. 20-22a Sal. 33 2Tim. 4, 6-8. 16-18 Lc. 18, 9-14 Semana II do Saltério

Contactos:

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

Telf. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 19h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 19h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30